



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Salvem o planeta

Durante o recesso forçado da pandemia, li dois livros que provocaram efeitos diferentes. O primeiro, *A terra inabitável — Uma história do futuro*, de David Wallace-Wells (Cia das Letras), me deixou estarelecido. Trata-se da compilação das previsões dos mais importantes cientistas do mundo sobre as transformações impostas pelas mudanças climáticas. O segundo livro, *Como evitar um desastre climático — As soluções que temos e as inovações necessárias*, de Bill Gates (Cia das Letras), me deixou esperançoso.

É como se Bill Gates formulasse um projeto aos desafios colocados por David Wallace-Wells. Os cientistas advertiram que uma pandemia de grandes proporções era inevitável. Mas nenhum país do mundo tomou as providências necessárias. Para Gates, estamos no mesmo ponto hoje com as mudanças climáticas em que estávamos anos atrás com as pandemias. Não deveríamos cometer o mesmo erro, pois será fatal para o destino do planeta.

Mas o que é o efeito estufa? Bill Gates utiliza a experiência cotidiana do aquecimento dos carros sob a exposição do sol para ilustrar o que ocorre em uma escala muito mais ampliada na atmosfera do planeta. O para-brisa permite a entrada da luz solar, depois retém parte dessa energia. “Por isso, o interior do

veículo fica muito mais quente do que a temperatura externa”.

Se não conseguirmos reduzir o aquecimento global, as consequências serão as que vemos nas ficções científicas distópicas e já estamos vendo espalhadas por vários países do mundo: furacões, redução das safras de milho e de trigo na Europa, redução de 20% das áreas cultiváveis na África, secas extremas na China, que fornece cerca de 1/5 de cereais para o planeta; crise alimentar no planeta, encarecimento dos alimentos essenciais, aumento de queimadas, derretimento da calota polar e elevação do nível do mar, deslocamento de animais marinhos em razão do aquecimento do oceano; destruição de recifes corais, que é uma das principais fontes de alimentação dos animais marinhos; migração de

mosquitos com a proliferação da malária e outros doenças onde não existiam antes, tempestades devastadoras e enchentes sem aviso.

O mérito do livro de Bill Gates está em avançar na direção de, não apenas constatar e prever, mas, principalmente, de formular um plano para evitar o desastre climático. Não é uma utopia de um ambientalista; é um plano realista de um dos homens mais ricos do mundo, com uma cabeça de engenheiro, empresário e filantropo. “A chave para lidarmos com as mudanças climáticas é tornar a energia limpa tão barata e confiável quanto a obtida por combustíveis fósseis”, comenta Gates no livro.

Será difícil? Sem dúvida, responde Gates. Será a mudança mais ambiciosa da história da humanidade. Mas, ao

mesmo tempo, a crise representa uma oportunidade de negócios: “É também porque se trata de uma oportunidade econômica imensa: países que construírem empresas e indústrias de carbono zero eficientes liderarão a economia global das décadas seguintes”.

Nos primeiros tempos da Microsoft, Bill Gates e o sócio Paul Allen estabeleceram como meta “um computador em cada mesa de trabalho e em cada casa”. As pessoas diziam que eles eram loucos. A utopia de zerar o aquecimento global é uma meta incomparavelmente mais ambiciosa, que exigirá a mobilização de todos os países, da ciência, dos governantes, da economia, das políticas públicas, da sociedade civil, das empresas e dos investidos. Mas Bill Gates acha que isso é possível.

ESCÂNDALO / Ex diretor geral da Polícia Civil do DF está preso desde 4 de novembro por ter descumprido medidas protetivas contra uma jovem de 25 anos. O delegado Thiago Peralva, que era titular da 19ª DP, também será julgado

Cândido é réu por sete crimes

» PABLO GIOVANNI

A relação entre o ex-delegado-chefe da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) Robson Cândido com a ex-namorada foi conturbada e com muita violência e perseguição por parte do ex-número 1 da corporação, preso e agora réu por sete crimes cometidos neste caso.

Cândido responderá por uma série de crimes cometidos: stalking (perseguição); violência psicológica; descumprimento de medida protetiva de urgência; interceptação telefônica ilegal; peculato, por três vezes; corrupção passiva; e violação de sigilo funcional. Já Thiago Peralva — que chefiava a 19ª Delegacia de Polícia (Ceilândia) — é réu por stalking, corrupção passiva e interceptação telemática ilegal.

Na denúncia apresentada à Justiça, de 67 páginas, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) explicou o que a vítima, de 25 anos, sofria nas mãos de Cândido. De abril a 4 de novembro — data em que foi preso —, o ex-delegado-chefe, segundo o MP, atormentou a vida da ex de todas as maneiras. Segundo os promotores, Cândido “perseguiu reiteradamente a vítima, por meio de expedientes e investidas variadas (...), ameaçando-lhe a integridade psicológica, invadindo e perturbando sua esfera de liberdade e privacidade”.

O ex-delegado-chefe e a vítima iniciaram o relacionamento em janeiro de 2022. De acordo com a jovem, ao MP nos primeiros meses do namoro, Cândido solicitava frequentemente para que ela conectasse o WhatsApp dela no celular dele, para que ele pudesse ter acesso a mensagens. O delegado aposentado chegou a presentear-lhe com um “celular espião” para ter acesso a localização da vítima em tempo real.

A vítima decidiu terminar o relacionamento em abril deste ano. A partir desse momento, segundo ela contou aos promotores, Cândido começou a procurá-la insistentemente, além de perturbá-la. Entre 15 de abril e 7 de agosto, ele começou a utilizar outros números de celular, tendo em vista que a própria vítima bloqueou o então chefe da PCDF em todas as redes sociais.

De acordo com a denúncia, o policial aposentado não se preocupava em atrapalhar a vida da ex-namorada, e ligava insistentemente por vários números de telefone, inclusive utilizando números da própria corporação — alguns de números desconhecidos e sem identificação. Há prints que mostram que o aparelho celular do atual delegado-chefe da corporação, José Werick, também chegou a ser utilizado por Cândido para perturbar a vida da ex.

Escalou muro

A vítima relatou que, em uma das ocasiões, já após ter terminado a relação, na tentativa de manter contato, Cândido chegou a escalar o muro e a varanda da residência onde a jovem mora e tentou forçar contato pessoal na porta do quarto da mulher.

Ed Alves/CB/D.A Press



Então chefe da PCDF, Robson Cândido perseguia a ex-namorada

Divulgação/Facebook



Thiago Peralva foi afastado do cargo e obrigado a usar tornozeleira

de 7 de outubro a 4 de novembro.

O ex-chefe da PCDF também virou réu pelo crime de peculato, por utilizar, por três vezes, a viatura oficial da frota da corporação, além de se apropriar do combustível, para praticar violência psicológica contra a vítima.

Vantagens na carreira

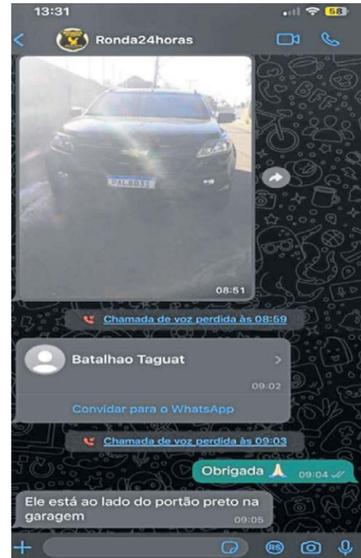
Ao citar a denúncia contra Cândido e Thiago Peralva por corrupção passiva, o MP citou que o ex-delegado-chefe induziu o subordinado a praticar o delito, o que poderia rendê-lo vantagens na carreira de delegado — já que o ex-chefe da delegacia de Ceilândia é considerado novato na corporação. O chefe da 19ª DP incluiu o número da ex-namorada de Cândido no sistema Vigia, para interceptação telefônica em curso na 2ª Vara de Entorpecentes que apurava tráfico de drogas — mesmo ela não tendo relação nenhuma com o caso.

De acordo com a defesa de Peralva, o acusado “sublinha a importância da responsabilidade no processo, pede serenidade e assegura estar à disposição para colaborar plenamente, visando à completa elucidação dos fatos no momento oportuno”.

Sobre a prática do crime de violação de sigilo funcional, o MP cita que Cândido utilizou indevidamente o banco de dados que tinha no sistema OCR — sigla em inglês para “registro óptico de caracteres”, se valendo da função, para verificar a situação do veículo da ex-namorada, porque o veículo dela estaria envolvido em um “esquema de estelionato relacionado a leilões”. Os promotores compararam as informações em uma troca de mensagens entre algum integrante do gabinete de Robson com a Divisão de Inteligência Policial, onde mostra os pedidos do delegado, como a “situação do carro” nos últimos 30 dias.

O MP pediu a cassação da aposentadoria de Cândido à Justiça. Procurada pela reportagem, a defesa do ex-diretor da PCDF não se manifestou.

Reprodução



Prints revelam que equipe de vigilantes recomenda vítima chamar a PM quando ex-delegado-chefe tentava invadir residência dela

Em 31 de julho, Robson Cândido foi à residência da ex e chegou a bater na porta, mas não obteve resposta da vítima, que estava dentro da residência. Suspeitando de que o ex-delegado estaria “rondando” a residência, ela mandou a mensagem para a equipe de vigilantes do condomínio, para sondar se ele teria ido embora. Eles responderam que havia um homem no local. A jovem, então, pediu informações sobre o carro do delegado, uma viatura da PCDF, se ainda estaria estacionado nas intermediações da casa da vítima. A equipe de segurança respondeu que sim e, como forma de ajudar a vítima, repassaram o número do batalhão da Polícia Militar (PMDF) para que ela fizesse o contato. “Ele está ao lado do portão preto na garagem. Liga nesse número no Batalhão e chama a PM”, escreveu.

Espionagem

Nas diligências dos promotores, ficou constatado que Cândido utilizou a influência dele dentro de órgãos de trânsito para monitorar a ex-namorada. Com o local onde ela estava, após conseguir

a informação por meio de um sistema interno, chamado de OCR — sigla em inglês para “registro óptico de caracteres”, o ex-delegado-chefe começou a persegui-la no trânsito, especialmente nas ruas de Águas Claras. O diretor-geral do Departamento de Trânsito (Detran), Takane Kiyotsuka, contou ao **Correio** que o departamento foi vítima neste caso.

Para os promotores, a partir de 26 de setembro até a operação deflagrada contra os delegados, a participação do delegado Thiago Peralva corroborou para que ele tenha sido denunciado por stalking, por ter incluído o telefone da ex-namorada do chefe em uma interceptação telefônica em curso na 2ª Vara de Entorpecentes que apurava tráfico de drogas — ato que prosseguiu mesmo após Cândido ter deixado o cargo máximo da corporação. Todo o ato ocorreu em um sistema interno da PCDF chamado de “Vigia”.

Conforme o **Correio** havia revelado, os promotores elencaram na denúncia que Cândido praticava extorsão sentimental com a vítima, ameaçando que, caso ela não voltasse com ele, iria provocar

a exoneração dela de um cargo comissionado no Metrô-DF. O ex-delegado-chefe teria ido à sede da companhia, em Águas Claras, conversar com os chefes dela, para que ela fosse exonerada. A saída dela

do órgão chegou a ser oficializada, mas ela ameaçou o ex-chefe da PCDF a contar tudo o que sabia — Cândido, então, recuou. Ele também descumpriu as medidas protetivas em vigência, entre o período

IMAGENS QUE EXPRESSAM EMOÇÕES



O CORREIO BRAZILIENSE OFERECE NO PRIMEIRO CADERNO VÁRIOS FORMATOS DE NOTAS DE FALECIMENTO, MISSAS, MENSAGENS DE AGRADECIMENTOS E HOMENAGENS HONRANDO A MEMÓRIA DAQUELES QUE PARTIRAM

Aponte a câmera do celular no Qr Code e solicite as opções dos formatos disponíveis.

Anuncie agora!

(61) 98167-9999 ou 3214-1245

2ª a 6ª feira, das 9 às 18h
Sábado, das 8 às 12h

Correio Braziliense
Qd. 02 Lt. 340 - Setor de Indústrias Gráficas - SÍG